



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Um Estudo sobre as Práticas de Gerenciamento de Resíduos em um Festival de música de grande porte realizado no ano de 2017, na cidade do Rio de Janeiro

Resumo: O Trabalho analisou a coleta de resíduos do festival de música na cidade do Rio de Janeiro em 2017, utilizou-se questionário e abordagem presencial durante o festival, bem como análise bibliográfica sobre o evento e suas práticas sustentáveis. A análise concluiu que a abordagem da separação de resíduos, antes durante e depois do evento, se dá por meio de uma ampla conscientização de todos os envolvidos, parceiros, funcionários e clientes.

Palavras-chave: Festival, Música, Gerenciamento de Resíduos, Grandes Eventos

INTRODUÇÃO

Sede de grandes eventos nos últimos anos, a cidade do Rio de Janeiro se apresenta como cenário para múltiplas realizações de interesse cultural, direcionadas a diferentes públicos e com temáticas igualmente diversificadas (Lins, 2014). Tendo sediado os Jogos Olímpicos de 2016, bem como vários jogos da Copa do Mundo de Futebol de 2014, a cidade mais uma vez demonstrou seu potencial como marca dentro do cenário das cidades globais, posicionando-se ao lado de nomes como Nova Iorque, Tóquio e São Paulo. Nesse contexto, destaca-se a promoção de outro grande evento criado no Rio de Janeiro, que hoje se apresenta como um dos grandes festivais de música do mundo (Lins, 2014).

Este festival foi idealizado, inicialmente, como parte da campanha publicitária do lançamento de uma nova marca de cerveja para o público jovem, em 1985. Em sua edição realizada no ano de 2017, na cidade do Rio de Janeiro, o evento apresentou um conjunto de *shows* de diversos estilos musicais, performances artísticas variadas e uma ampla estrutura de lazer e entretenimento. Após 17 edições realizadas não só no Rio de Janeiro como em outras cidades do mundo, a dimensão do festival aumenta, assim como a proporção de seus impactos, tanto nas esferas socioculturais, como também econômicas e ambientais (Sustentabilidade..., 2017).

Nesse sentido, a fim de manter e consolidar o evento e sua marca após mais de trinta anos de existência, os organizadores do Festival tem investido em ações de gestão dos resíduos gerados pelo evento, a fim de minimizar os impactos negativos que podem ser causados por esta iniciativa. Estratégias que promovem o descarte correto e o reaproveitamento de lixo ganharam espaço na edição do evento realizada em 2017. Além

disso, diversos atores sociais e estruturas são envolvidos com esse processo, por meio do trabalho de doutrinação e do engajamento destes sujeitos sociais por parte da organização do Festival.

Considerando a gestão de eventos como um aspecto que envolve diversas outras esferas de gestão e uma variedade de interesses, grupos sociais e níveis de projeção de seus impactos, compreender as práticas empregadas em um evento de grande porte pode contribuir para as discussões ligadas à gestão de resíduos desses projetos, auxiliando os gestores e pesquisadores da área na identificação das atribuições dos diferentes atores sociais envolvidos no processo. Partindo desta perspectiva, o objetivo deste trabalho consiste em apresentar e analisar as práticas de gerenciamento de resíduos realizadas no festival de música realizado no ano de 2017, na cidade do Rio de Janeiro.

Metodologicamente, o estudo é descritivo e apresenta abordagem qualitativa. Para tanto, realizou-se um trabalho de campo em um dos dias de festival durante a edição de 2017, bem como a aplicação de questionários entre a equipe gestora do evento. Leituras sobre eventos de grande porte, impactos ambientais e práticas de gestão formam o embasamento teórico do trabalho.

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS EM EVENTOS DE GRANDE PORTE

Representando um elemento de destaque tanto na área de origem (pois se constituem como motivadores de demanda turística), como também dentro da área de destino (pois se destacam nos planos de desenvolvimento e de marketing de muitas destinações), os eventos contribuem para incrementar a atratividade de visitantes e a competitividade das localidades em escala global (Getz & Page, 2016). De modo especial, os grandes eventos têm gradativamente se tornado oportunidades valiosas para a construção e a promoção das imagens das cidades em que ocorrem, projetando-as como localidades turísticas (Liu, 2015).

Embora a gestão de eventos apresente cada vez mais destaque no cenário mercadológico em diversos países, estudos sobre essa temática ainda são incipientes, destacando-se principalmente as pesquisas relacionadas aos benefícios econômicos de sua realização nas localidades sedes (Higgins-Desbiolles, 2018). Ainda segundo Higgins-

Desbiolles (2018), faltam discussões acerca das controvérsias geradas pela realização de eventos, em especial os de grande e de médio porte, bem como sobre outros aspectos relacionados ao tema. Nesse sentido, Getz e Page (2016) destacam a necessidade de investigações dedicadas aos impactos não econômicos da promoção de eventos. Para os autores, os impactos ambientais do turismo tem sido uma área negligenciada de pesquisa acadêmica, com escassos trabalhos voltados principalmente para megaeventos, como os Jogos Olímpicos de Verão (Getz & Page, 2016).

Entendendo a promoção de eventos de diversos portes como um recurso empregado por muitas destinações e organizações turísticas que pretendem assegurar uma posição de vantagem competitiva, Kelly e Fairley (2018) contribuem para a reflexão sobre a dimensão dessas iniciativas junto à localidade sede, chamando a atenção para projetos que, apesar de não poderem ser considerados megaeventos, apresentam estratégias de gestão e projeção semelhantes a eles. Nessa perspectiva, Henderson (2011) chama a atenção para as críticas que cercam eventos de grande porte (como muitos eventos culturais e esportivos) devido ao seu potencial para a geração de impactos ambientais negativos, ressaltando que a adoção de práticas de sustentabilidade ambiental pode se configurar como uma vantagem competitiva na gestão de eventos. Para o autor, uma das dificuldades na promoção de eventos ambientalmente sustentáveis consiste na falta de uma definição consistente sobre o assunto, não sendo claro, para os gestores, de que forma devem se equilibrar as demandas e interesses ligados à lucratividade, ao planeta e às pessoas. Da mesma forma, não se estabelece a extensão da responsabilidade ambiental e do papel dos *stakeholders* envolvidos com o evento nesse sentido (Henderson, 2011).

Os impactos ambientais de um evento podem ser analisados, segundo Yuan (2013), sob três aspectos: o dos recursos, o dos resíduos e o da produção/consumo em diferentes escalas temporais e espaciais. Por sua vez, esses impactos implicam em preocupações ligadas ao uso dos recursos, à geração de resíduos e poluição, além de considerações sobre o comportamento dos diferentes sujeitos sociais envolvidos em toda a cadeia produtiva dos eventos. Os resíduos produzidos pela promoção de um evento, portanto, constituem importante elemento a ser considerado pelos gestores que desejam minimizar os impactos de seus projetos, visando à sustentabilidade e à manutenção de recursos para o futuro.

Em relação ao turismo de eventos, tomam-se como parâmetros os apontamentos da Organização Mundial de Turismo (WTO, 2001), segundo os quais o desenvolvimento da sustentabilidade está associado ao atendimento das necessidades dos turistas e das localidades receptoras, enquanto se protegem e se asseguram as oportunidades futuras. Dessa forma, as demandas sociais e econômicas são observadas, mas procura-se manter a integridade cultural e os processos ecológicos essenciais, bem como a diversidade biológica local. Para Dickson e Arcodia (2010), quando geridos de forma correta, os eventos podem reciclar excessos de materiais e suprimentos de maneiras úteis e significativas, causando mínimos impactos ao meio ambiente.

A fim de incentivar a promoção de eventos sustentáveis, a norma ISO 20121, direcionada à Gestão da Sustentabilidade em Eventos, apresenta procedimentos para a obtenção de certificação ambiental dentro dessas iniciativas. Entretanto, para Boggia, Massei, Paolotti, Rocchi & Schiavi (2018), embora a norma seja um importante passo para a criação de projetos de eventos sustentáveis, ela não leva em conta a participação ativa de todos os *stakeholders*. Os autores propõem, nesse sentido, recursos para mensurar a sustentabilidade ambiental dos eventos (Boggia et al., 2018). Considerando os eventos como sistemas complexos com diversos elementos de entrada e saída, Boggia et al. (2018) apresentam um modelo de mensuração que envolve a estrutura do espaço, o uso de energia, de água, o setor de alimentos e bebidas, itens promocionais e brindes, materiais utilizados (desde a decoração até itens distribuídos aos participantes, como blocos e canetas), deslocamentos (percentuais de uso de transporte particular ou público, por exemplo), descarte de resíduos e participação do público na avaliação por meio de pesquisa de opinião. No tocante ao descarte, os autores destacam o percentual de resíduos reutilizados ou reciclados como um elemento crucial na avaliação do grau de sustentabilidade de um evento. Entretanto, o modelo por eles proposto aplica-se somente a eventos de pequeno ou de médio porte.

A partir do levantamento teórico sobre o tema, portanto, observa-se a escassez de discussões tanto no que se refere aos impactos ambientais como, de forma mais direta, nas práticas de gestão de resíduos gerados por eventos de grande porte, como é o caso do Festival de música realizado no ano de 2017, na cidade do Rio de Janeiro. Na próxima seção são apresentadas as características deste evento.

CONHECENDO O MAIOR FESTIVAL DE MÚSICA DO RIO DE JANEIRO

Reconhecido como o maior festival de música do Brasil, o evento que serve como objeto de investigação neste trabalho aconteceu pela primeira vez em janeiro de 1985, na cidade do Rio de Janeiro (Elias, Freitas & Azevedo, 2013). O festival entrou para a história da cultura *pop* no Brasil, por ter sido o primeiro a apresentar astros de renome internacional no país, além de contribuir para que diversos artistas e bandas nacionais impulsionassem suas carreiras. Com grande alcance midiático não apenas no Brasil, mas em outros países, o festival é um evento de grande porte, cuja projeção se assemelha a outras iniciativas sediadas na cidade do Rio de Janeiro (Elias, Freitas & Azevedo, 2013).

Caracterizado pela apresentação de atrações musicais de diversos gêneros, o festival de música não é realizado apenas no Rio de Janeiro, mas atualmente tem sido promovido em outras cidades, como Lisboa, Las Vegas e Madri. Em todo o mundo, o festival já recebeu mais de oito milhões e meio de participantes, tendo sido transmitido em diversas mídias em mais de 200 países. A marca do evento é considerada um caso de sucesso no setor de entretenimento, passando a dar nome a uma variedade de produtos, desde gomas de mascar a automóveis (Lins, 2014). Sete edições do festival já foram realizadas na Cidade Maravilhosa – tendo a última, no ano de 2017, recebido em média 120 mil pessoas por dia, durante os sete dias de programação, para os quais foram vendidos 700 mil ingressos (Sustentabilidade..., 2017).

Promovido entre os dias 15 e 24 de setembro de 2017 no Parque Olímpico do Rio (chamado durante o evento de “Cidade do *Rock*”), localizado no bairro da Barra da Tijuca, a edição de 2017 do festival de música contou com quatro palcos, 14 bares na área de alimentação *Gourmet Square*, bem como outras 19 diversos outros bares e lanchonetes espalhados pelo local do evento (*Rock...*, 2017, 06 Abr.). Além disso, os participantes puderam desfrutar de espaços temáticos como o *Rock District* e o *Digital Stage*, que congregaram fãs de diferentes estilos musicais, além de oferecerem estruturas de lazer e convivência. Dois postos de saúde atenderam ao público participante, que prestigiou mais de 90 atrações que compuseram a programação. Nesta edição, a organização do festival apresentou o projeto socioambiental “Amazônia Live”, com o objetivo de neutralizar a emissão de CO₂ de todas as edições do evento por meio do plantio de 118 mil árvores. Outra iniciativa na esfera da sustentabilidade foi a reciclagem de cerca de 70% dos

resíduos gerados durante o Festival de música realizado no ano de 2017, na cidade do Rio de Janeiro (*Rock...*, 2017, 24 Ago.).

A articulação do festival com campanhas e temáticas de interesse social não é recente, tendo sido iniciada desde a terceira edição do evento, realizada em 2001. Destacam-se, nesse sentido, ações ligadas à promoção do sexo seguro (2011) e à conscientização em relação ao descarte correto do lixo, em 2013, por meio da campanha “Lixo no lixo, rock no coração”. Desde 2011, à marca do festival soma-se o *slogan* “Para um mundo melhor” (Freitas & Lins, 2014). Observa-se que os organizadores do evento, atentos à necessidade de constantes inovações e aos desafios da manutenção de uma marca que já completa mais de trinta anos, procuram fazer do festival uma ampla experiência cultural, contextualizada na cultura popular e de consumo contemporânea, associada às pautas de interesse social vigentes a cada uma de suas edições. Dessa forma, o evento tem se tornado uma marca enraizada entre os elementos culturais brasileiros, como afirma Lins (2014).

Apesar da projeção do festival no cenário cultural brasileiro, pouco se tem discutido sobre as implicações de sua realização, principalmente no tocante aos impactos ambientais, na dinâmica urbana da cidade e às influências dessa iniciativa entre outros projetos empreendidos no Brasil e no mundo. Alguns estudiosos têm se dedicado principalmente a pesquisas sobre aspectos ligados à marca do evento (Lins, 2014), às campanhas socioculturais levadas à cabo pelos gestores (Elias, Freitas & Azevedo, 2013) e ao papel do festival como espetáculo e evento de grande porte (Freitas & Lins, 2014). Encontram-se ainda trabalhos acerca de aspectos estruturais do festival, ligados às áreas de Engenharia e Arquitetura.

Da mesma forma, a participação e o papel dos *stakeholders* na gestão da sustentabilidade, com foco nos resíduos gerados pelo festival consiste em temática ainda incipiente de pesquisa, não tendo sido encontrados estudos nas referências pesquisadas. Na seção seguinte descrevem-se, portanto, os aspectos metodológicos utilizados para a análise das práticas de gerenciamento de resíduos antes, durante e depois do Festival de música realizado no ano de 2017, na cidade do Rio de Janeiro.



METODOLOGIA DO TRABALHO

A fim de compreender de que forma se desenvolveram as práticas de gerenciamento de resíduos durante a realização do festival de música realizado no ano de 2017, na cidade do Rio de Janeiro 2017, realizou-se uma pesquisa com abordagem qualitativa, cujos resultados serão apresentados e discutidos adiante.

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, foi necessária a delimitação do ambiente pesquisado. Segundo Bauer e Gaskell (2010), o processo de pesquisa pode ser dividido em quatro partes. Primeiramente, há um recorte da pesquisa em relação a seus princípios estratégicos; depois dessa etapa, é preciso definir quais serão os métodos de coleta de dados; e, a partir disso, os dados coletados podem ser tratados analiticamente. Por fim, é feita a união dos sujeitos de estudo para a construção de uma perspectiva de análise. Por meio dessa metodologia, pretendeu-se obter dados mais aprofundados em relação às práticas de gerenciamento de resíduos realizadas durante o festival, partindo da observação, análise e interpretação dos dados coletados.

Segundo Vergara (2000), a exposição de características de uma população ou fenômeno e suas possíveis correlações constituem a pesquisa chamada descritiva. Além dessa caracterização, a aplicabilidade da abordagem qualitativa mostrou-se adequada às finalidades do estudo, no intuito de analisar as práticas de gerenciamento de resíduos realizadas antes, durante e após o festival de música realizado no ano de 2017, na cidade do Rio de Janeiro em 2017.

A fim de corresponder aos objetivos do estudo, fez-se necessário o emprego de dois procedimentos de pesquisa: pesquisa bibliográfica e descritiva. Vergara (2010, p. 46) afirma que a pesquisa bibliográfica “fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa”. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica consistiu num levantamento bibliográfico, por meio de artigos e bases científicas dos conceitos que margeiam o estudo em questão. Para a realização desta pesquisa, consideraram-se as palavras gerenciamento de resíduos, gestão de eventos e informações sobre o festival de música realizado no ano de 2017, na cidade do Rio de Janeiro.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica foi utilizada para dar embasamento teórico ao estudo, fornecendo informações relevantes que serviram como ponto de referência

para responder à pergunta de pesquisa. Além disso, essas fontes também contribuíram no sentido de prover conceitos e definições necessários para a compreensão do trabalho.

A investigação pesquisa se caracterizou como descritiva, uma vez que foram descritas as características de um determinado grupo ou fenômeno (Gil, 2012). A realização de uma pesquisa de campo se fez necessária, uma vez que o tema proposto exigia uma análise dos procedimentos voltados para as práticas de gerenciamento de resíduos realizadas antes, durante e após o evento e a influência deste sobre os atores envolvidos neste processo Segundo Vergara (2010), é por meio desse procedimento de pesquisa que se realiza uma análise dos fenômenos nos locais onde eles acontecem.

Para a realização da coleta de dados, foi selecionada a edição de 2017 do festival de música realizado na cidade do Rio de Janeiro e, mais especificamente, a área de gerenciamento de resíduos. Tal escolha se deu de forma intencional pelos autores, em virtude do acesso obtido, nesta edição do evento, às informações necessárias para realização do estudo.

Dessa forma, para início da pesquisa de campo, uma das autoras entrou em contato com a gestora de projetos sociais do festival para o levantamento de informações preliminares e apresentação dos objetivos da investigação. Para dar prosseguimento à pesquisa, foi entrevistada a gestora da área de gerenciamento de resíduos, e na coleta de informações junto a este setor foram aplicados questionários compostos por questões abertas e fechadas, num total de 20 questões. As questões foram construídas a partir das leituras realizadas na pesquisa bibliográfica em associação aos objetivos pretendidos no estudo.

A aplicação dos questionários ocorreu no período de abril a agosto de 2017, mediante pesquisa com a gestora da área de gestão de Projetos Sociais e a gestora de gerenciamento de resíduos da edição de 2017 do festival de música. Sendo assim, as entrevistas com as gestoras tiveram o intuito de coletar informações sobre suas ações e estratégias no que diz respeito às práticas de gerenciamento de resíduos realizadas antes, durante e após o evento, além da influência deste sobre os atores envolvidos neste processo de gerenciamento. Para tanto, foram analisados os pré-requisitos exigidos pela organização para a composição de seu quadro de fornecedores, bem como as relações

existentes entre os atores (clientes, fornecedores, organizações sócias, governo, localidade e a organização do evento).

Após esta fase, iniciou-se outro procedimento da pesquisa de campo, por meio de observação direta das práticas e processos executados durante o período dos *shows* no festival. Para tanto, tomou-se como base o primeiro dia da realização do evento, em 15 de setembro de 2017, para observação *in loco* das práticas de gerenciamento dos resíduos por parte dos gestores do evento. Durante a realização do *show* neste dia, foram observadas as formas de coleta, separação e a disposição dos resíduos; as ações motivadoras para redução e o encaminhamento dos resíduos e as formas utilizadas para a execução e a conjunção destas ações entre os envolvidos na execução do evento e seu público.

Sendo assim, todos os dados coletados foram transcritos e cruzados por meio da utilização de palavras-chaves e posteriormente, analisados de forma qualitativa. Cabe ainda ressaltar que o nome oficial do festival e de seus patrocinadores foram omitidos por não haver autorização expressa para uso da marca.

RESULTADOS

Descrição do evento em números para gestão de resíduos – Festival de música realizado no ano de 2017, na cidade do Rio de Janeiro em 2017

O Festival de música realizado no ano de 2017, no Rio de Janeiro, não foi um grande evento apenas pela quantidade de atrações, público e estruturas que movimentam. A mesma proporção grandiosa também se aplica ao volume de resíduos gerados durante sua realização – na edição de 2015 foram contabilizadas 203 toneladas de resíduos somente durante os sete dias de festival – ou seja, sem que se considerem as etapas de pré e pós-evento. Os principais resíduos gerados pelo evento podem ser divididos entre orgânico (26%), madeira (23%), papelão (22%) e PET e plástico, ambos com 9% de representatividade.

Na edição mais recente, em 2017, o evento gerou um total de 389,3 toneladas de resíduos. Segundo o Portal Infodiário (2017), 150,4 toneladas de recicláveis foram direcionadas às cooperativas de catadores e 238,8 toneladas de resíduos foram transportadas para



a Estação de Transferência do Caju, onde foram segregados e destinados à usina de biometalização da Comlurb (Companhia Municipal de Limpeza Urbana da cidade do Rio de Janeiro). Os rejeitos foram destinados para geração de energia na usina verde, instalada no Parque Tecnológico do Fundão (Festival de música realizado no ano de 2017 na cidade do Rio de Janeiro, 2017).

Dentro desta operação de conscientização e engajamento ambiental, os gestores da edição de 2017 do festival realizaram um trabalho de doutrinação de seus envolvidos durante todo o processo de pré-evento, evento e pós-evento, no qual seus envolvidos foram engajados em torno de uma missão – incrementar a experiência de participação em todas as etapas do evento. Para tanto, criou-se a seguinte estrutura de trabalho, na qual cada envolvido está associado a uma descrição e a um papel a ser executado: Clientes: Indivíduos usuários dos produtos e frequentadores do evento; Fornecedores: Empresas/Indivíduos que prestam serviços e/ou fornecem materiais antes, durante e depois do evento; Organizações Sociais: Entidades de serviço público e social que interagem de alguma forma com o evento sem objetivo lucrativo e Localidade: Moradores, economia local e usuários que pertencem e interagem com o espaço/localidade de forma contínua e não temporária.

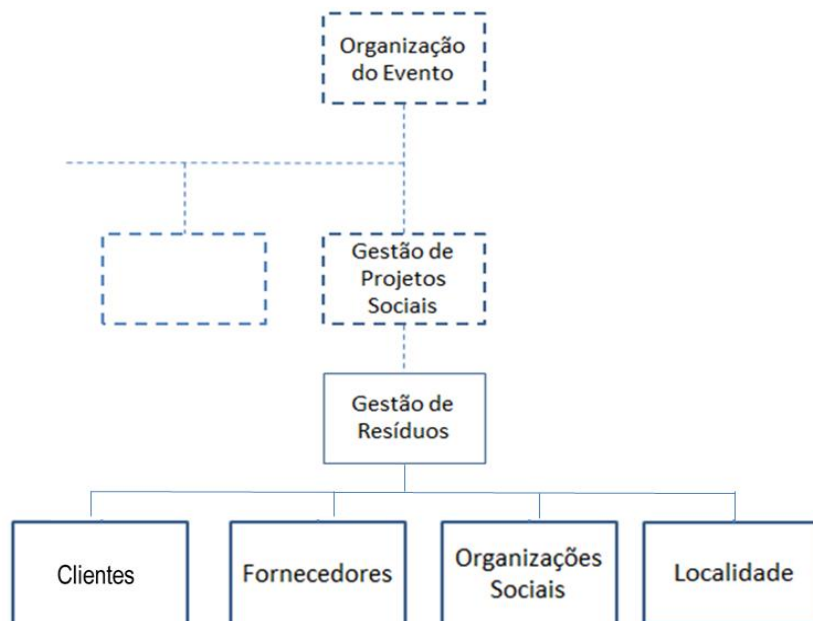


Figura 1. Esquema de relacionamento entre os envolvidos no gerenciamento de resíduos do evento.

Na Figura 1 é possível observar as relações entre esses atores sociais e estruturas, que participam diretamente da gestão eficiente dos resíduos do festival. Dessa forma, todos os envolvidos no ciclo de realização e consumo do evento tornam-se parceiros e integrantes do processo de difusão e doutrinação dos preceitos de gestão de resíduos (Plano de Sustentabilidade, 2017), contribuindo para a promoção da sustentabilidade no festival. Para tanto, cada um desses sujeitos recebeu um conjunto de atribuições, em virtude de seu papel dentro do ciclo de organização e realização do evento:

a) Clientes

No tocante aos clientes, o trabalho de sensibilização iniciou-se nas propagandas veiculadas pelas mídias e nas ações sociais ligadas ao evento. Segundo os organizadores “A maneira mais fácil de doutrinar o público é através de comunicação visual (identificação das lixeiras) e por atividades lúdicas” que incentivem o público a separar e recolher seu próprio lixo, além de demarcação de áreas para que a separação dos resíduos nas áreas comuns seja bem-feita.

A separação dos resíduos foi direcionada para resíduos recicláveis e não recicláveis. Porém, pelo fato de boa parte dos resíduos do público ser disposto no chão, ou de maneira incorreta nas lixeiras sem separação, os organizadores trataram os resíduos da área de público como resíduos mistos. Em seguida, estes foram encaminhados para triagem em cooperativas de catadores.

b) Fornecedores

A doutrinação destes participantes se iniciou com uma cartilha contendo os princípios da Gestão de Resíduos para os envolvidos no processo de montagem, comercialização de produtos e serviços durante o evento e desmontagem. Esta cartilha foi desenvolvida para auxiliar todas as empresas e pessoas que direta ou indiretamente estivessem envolvidos com a geração de resíduos na Cidade do *Rock*, local do evento. Nesta cartilha foram descritos os procedimentos mínimos a serem observados por todas as empresas envolvidas na montagem, durante o festival e no período de desmontagem do evento. Dentro da cartilha eram apresentadas informações como a responsabilidade dos organizadores do festival em disponibilizarem instalações e contêineres de 240 litros para recolhimento de resíduos domésticos não perigosos, para que cada loja/*stand* pudesse realizar sua separação e destinação de resíduos.

Durante o evento, os materiais recicláveis deviam ser separados por categoria: plástico, papel, alumínio, vidro (em sacos plásticos transparentes de 100 litros) e os materiais orgânicos ou contaminados, eram considerados como resíduos mistos – alocados em sacos plásticos pretos de 100 litros. Após a separação por categoria, estes deviam ser colocados nas caçambas respectivas a cada tipo de resíduo, dispostas na área de serviço e posteriormente coletados separadamente em caminhões compactadores.

Além desta atribuição, os organizadores também fiscalizam estes parceiros para que suas atividades se desenvolvam em condições de salubridade, limpeza e conforto e com a maior higiene, não causando qualquer prejuízo, incômodo ou desagrado aos clientes do evento. Sendo assim, este tipo de conduta, prevista no Plano de Gestão de Resíduos, no que se refere à separação e à destinação dos resíduos, rendeu ao evento, em 2011, pioneirismo na certificação 100R - Reciclagem 100% Garantida, que audita o

correto encaminhamento dos resíduos produzidos durante a montagem, evento e desmontagem. Além disso, o festival conferiu a certificação na norma ISO 20121 – eventos sustentáveis, como prêmio para patrocinadores e fornecedores com melhores práticas de sustentabilidade na Cidade do *Rock*.

Há ainda práticas de engajamento destes clientes voltadas para sua atuação no processo de gestão de resíduos. Durante o evento foi possível observar ações de estímulo à minimização de resíduos dispostos inadequadamente – uma das cervejarias presentes entre os fornecedores, por exemplo, realizou uma ação de coleta de copos de cerveja a partir do estímulo à acumulação de 15 ou mais copos para troca por brinde (um copo reutilizável), na qual foi possível notar o empenho do público para obter a troca. A disposição de bebedores e outros elementos para o fornecimento de água via utilização de copo ou garrafa própria, além da disponibilização de recarga de celular em pontos de energia solar, foram outras iniciativas visando o envolvimento de fornecedores nas práticas de incremento à sustentabilidade do evento.

c) Organizações sociais

A doutrinação das organizações sociais foi iniciada pela associação destes atores em prol da promoção da sustentabilidade e da dignificação do trabalho gerado por meio da coleta seletiva de resíduos. Cooperativas locais foram designadas a atuarem na logística de coleta dos resíduos recicláveis – na edição de 2013, esta atuação foi dividida entre uma empresa responsável pela varreção e limpeza (NOVARIO), uma cooperativa responsável pela coleta do óleo de cozinha, uma empresa que recolhia e reaproveitava madeira, e a Comlurb atuava na destinação final dos recicláveis (encaminhavam pra 29 cooperativas) e dos não recicláveis (seguiam para aterro sanitário) e compostagem dos orgânicos (Relatório Festival de música realizado no ano de 2017, na cidade do Rio de Janeiro, 2013). Já na edição de 2017, esta atuação ficou a cargo da Comlurb, que após um processo de licitação foi responsável pelo transporte, limpeza de áreas internas, como o *backstage* dos palcos e a área VIP, além da destinação final dos resíduos em geral (Relatório Festival de música realizado no ano de 2017, na cidade do Rio de Janeiro,

2017). Nas edições realizadas em Lisboa e Las Vegas, observou-se ainda o desenvolvimento de ações como a doação de materiais no final do evento e a doação de sobras alimentares em boas condições.

d) Localidade

A doutrinação da localidade ou dos moradores, economia local e usuários que pertencem e interagem com o espaço/localidade de forma contínua e não temporária iniciou-se na fase de pré-evento. Nesse sentido, ações que levam à positividade da realização do evento vieram à tona, em conformidade com as formulações de Paddison (1993) – o autor destaca que um evento de grande porte contribui para a revitalização e a melhoria urbana, infraestrutura de transportes e acesso, bem como na divulgação do local para fins turísticos. Estas iniciativas ainda podem ser consideradas, segundo Barbosa e Zouain (2003), como catalisadoras e indutoras do desenvolvimento local, regional e até nacional, segundo. Porém, não é possível esquecer as ações que levam à negatividade da realização do evento, que segundo Olds (1998) orbitam em torno do distúrbio no cotidiano das populações das cidades hóspedes e na execução de planos intervencionistas de controle e ajustes da realidade durante o evento.

Desta forma, o festival investigado implantou uma campanha sobre mobilidade sustentável, um plano de mobilidade e acessibilidade do público, bem como campanhas de sensibilização sobre boas práticas de sustentabilidade desenvolvidas para artistas, patrocinadores, fornecedores, público e comunidade, com o intuito de estabelecer uma parceria e a doutrinação dos entes inseridos na localidade, melhorando a imagem local do evento.



DISCUSSÃO

A partir do que foi levantado por meio de entrevistas e das observações realizadas durante as visitas ao evento, foi possível verificar que as ações desempenhadas para melhor aproveitamento e gerenciamento dos resíduos gerados durante o evento necessitam de um número grande de pessoas e aparatos disponibilizados para colocar em prática todo o processo de “escolha dos resíduos a serem gerados”, disposição, coleta, armazenamento e direcionamento.

Além disso, foi possível observar que os resíduos gerados durante o festival são, na sua quase totalidade, resíduos de consumo dos próprios *shows*, oriundos de itens confeccionados pelos fornecedores para os *shows*. Uma vez que são embalagens de alimentos e bebidas dos próprios fornecedores, muito pouco são os resíduos oriundos de fornecedores de fora do evento (trazidos de casa e para consumo próprio). Este fato poderia ser um ponto favorável para o dimensionamento e a caracterização do resíduo esperado pelos organizadores do evento, o que facilitaria seu direcionamento de forma ambientalmente mais adequada. Ou seja, permitiria que os organizadores tivessem maior controle do resíduo que pode ser gerado, além de poderem saber qual o direcionamento e o volume gerado por estes resíduos. Isso facilita o planejamento de rotas, tipo de transporte e local para o direcionamento destes resíduos. Desta forma, a presença de caminhões compactadores para a retirada de resíduos poderia ser substituída por caminhões do tipo caçamba, uma vez que o caminhão compactador inviabiliza a separação do resíduo, pois estes são compactados de forma conjunta e ao mesmo tempo, reduzindo as chances deste material ser direcionado a alguma cooperativa.

Já em relação aos clientes, as ações que visam a dar visibilidade às ações de sustentabilidade devem ser dimensionadas de acordo com o público esperado, uma vez que, como exemplo, os pontos de recarga de celular eram poucos e não disponibilizavam cabos aos usuários. Este fato inviabilizava a recarga da bateria por quem não tinha cabo para recarregar, ou causava desconforto em quem estava nos pontos carregando a bateria. Desta forma, esta ação tornou-se negativa, na visão dos clientes.

Com base no que foi exposto, sugere-se o desenvolvimento de ações que gerem um sentimento de continuação, pois poderiam ser adotadas estratégias anteriores ao

evento, durante o evento e após do evento como forma de fixar práticas de gestão de resíduos por seus participantes.

Sendo assim, um ano antes do evento poderiam ser disponibilizadas máquinas de coleta de PET ou latinhas em supermercados. Estas máquinas teriam a função de coletar o PET ou as latas, que seriam trocadas por cupons que serviriam de desconto para a compra de ingressos para o evento. Exemplos destas máquinas são as que existem nos supermercados da Alemanha, na qual o cliente deixa sua garrafa PET e recebe em troca desconto para compra no supermercado. Como forma de viabilizar o pagamento dos custos da máquina e dos descontos oferecidos para compra de ingressos, poder-se-ia fazer uma parceria entre os patrocinadores e a gestão do evento. A empresa de refrigerante ou cerveja ficaria responsável pela coleta e direcionamento do material coletado.

Já durante o evento, o estímulo aos participantes poderia ser realizado de duas formas, em relação aos copos descartáveis utilizados. Campanhas aos moldes da realizada pela cervejaria supracitada podem ser ainda mais bem-sucedidas se acompanhadas por uma ação adicional. Uma vez que a cervejaria fornece ao participante um copo reutilizável a partir da troca de um número de copos utilizados, para dar continuidade à campanha poderiam ser fornecidos descontos às pessoas que comprassem a cerveja apresentando o copo reutilizável fornecido na troca dos copos descartáveis. Seria um exemplo do incentivo ao uso do copo como uma espécie de “refil”.

Outra ação sugerida seria a troca de resíduos como copos, papelão de embalagem de comida e talheres por brindes de patrocinadores por meio da acumulação de pontos a partir da instalação de máquinas de coleta. Cada máquina conteria a bandeira de um patrocinador. Os pontos gerados pela coleta de resíduos nas máquinas poderiam ser contabilizados diretamente na pulseira do participante e trocados por brinde. Outra possibilidade seria o reconhecimento do participante como pessoa que faz a diferença durante o *show* por meio de uma premiação ou algo parecido.

Em relação aos pontos de recarga de celular, estes poderiam ser aumentados. Além disso, esta zona de recarga poderia ser melhor explorada uma vez que, quando o participante do evento está fazendo sua recarga, ele fica ocioso e sem ter outras atividades ou atrações nesta zona do evento. Bicicletas para a geração de energia a ser utilizada nas

recargas, ou outras atividades lúdicas e de entretenimento podem ser promovidas nesta área, contribuindo para o incentivo à interação do público do festival.

No pós-evento seria interessante a veiculação dos números de resíduos direcionados e dos locais beneficiados com esses materiais, pois permanece controversa, e altamente veiculada pela mídia, a geração de lixo durante o festival. Além disso, a partir das sugestões apresentadas, seria possível que o material recolhido fosse separado na fonte, o que facilitaria sua coleta e seu direcionamento, além de estimular o público a participar, tornando-o sujeito ativo deste processo.

CONCLUSÕES

Atividades culturais, turísticas e midiáticas de grande impacto na vida urbana, os grandes eventos apresentam impactos que extrapolam a temporalidade de sua realização, estendendo-se durante todo o ciclo de organização e execução do projeto. O festival de música aqui analisado, realizado no ano de 2017, na cidade do Rio de Janeiro, faz parte de uma iniciativa que já se tornou marca consolidada no setor de entretenimento mundial, constituindo um exemplo de evento cujas implicações ultrapassam o nível imediato de fruição e participação de seu público direto.

A partir da análise das práticas de gerenciamento de resíduos aplicadas antes, durante e depois do festival, observou-se que há vários atores sociais envolvidos em diversas esferas e em diferentes momentos do evento, para que se promova o máximo de eficiência no descarte correto e na reutilização do lixo produzido ao longo de sua realização. A gestão de resíduos ocorre por meio de práticas de engajamento e doutrinação ainda durante o pré-evento, a exemplo do fornecimento da cartilha com orientações para as dezenas de fornecedores do festival, bem como das campanhas de sensibilização veiculadas midiaticamente junto ao público-alvo. Após o evento, algumas ações continuam, em especial aquelas ligadas às organizações sociais, que atuam em etapas de separação e reciclagem dos resíduos.

A promoção de ações de gestão de resíduos está alinhada a pautas de interesse atual na sociedade, além de se somar à campanha “Amazônia Live”, demonstrando a preocupação dos organizadores do evento no sentido de projetar a imagem de um projeto

sustentável, que procura minimizar seus impactos negativos junto ao meio ambiente. Percebe-se, contudo, que a descontinuidade das ações de interesse socioambiental entre as edições do festival prejudica a percepção do público participante e de muitos gestores, como foi discutido a partir dos dados coletados na pesquisa. Dessa forma, a adoção de estratégias continuadas e de médio e longo prazos poderiam fortalecer ainda mais o engajamento do público, dos fornecedores e de moradores locais na redução da geração de lixo e na atuação para que os resíduos gerados possam ser reaproveitados.

Considerando as sugestões apresentadas na discussão dos dados, percebe-se ainda que a promoção de campanhas e ações de caráter educativo pode aumentar a participação dos atores envolvidos na gestão de resíduos do evento, especialmente em relação aos clientes e fornecedores. Portanto, faz-se necessária maior articulação da organização do festival, de forma continuada, com a localidade sede (nesse caso, a cidade do Rio de Janeiro) e outras instituições ligadas à gestão ambiental e de resíduos do município, como a Comlurb. Para as próximas edições do evento, maior transparência na divulgação dos dados ligados à geração e às formas de descarte do lixo produzido também é recomendada.

Dessa forma, ainda que apresentem avanços em relação a outros eventos de grande porte no que se refere à gestão de resíduos e à doutrinação dos envolvidos, o festival, em sua edição de 2017, permitiu observar que seus gestores ainda possuem desafios a serem enfrentados na ampliação de ações de sustentabilidade ambiental em suas próximas edições.

Tendo sido elaborado a partir de trabalho de campo realizado apenas durante uma das edições do evento, com acesso restrito aos dados da organização do festival, não foi possível mensurar o alcance total das estratégias ligadas à sustentabilidade e à gestão de resíduos do projeto, sendo uma sugestão para futuras pesquisas o acompanhamento sistemático de todo o processo, além de comparações entre as práticas adotadas em diferentes edições. Além disso, trabalhos futuros podem ser dedicados às percepções de diferentes atores sociais no tocante aos impactos gerados pelo evento, a partir de pesquisas realizadas diretamente com o público participante dos *shows*.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, L. G. M e Zouain, D. M. (2003). Pan-American Games Rio 2007 - Towards a strategy to maximize tourism benefits. In: *World Sport Congress*, Spain. Barcelona.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa Qualitativa Com Texto Imagem E Som. Ed.2 Petrópolis: Vozes, 2010
- Boggia, A., Massei, G., Paolotti, L., Rocchi, L., Schiavo, F. (2018). A model for measuring the environmental sustainability of events. *Journal of Environmental Management* (206), 836-845.
- Dickson, C., Arcodia, C. (2010). Promoting sustainable event practice: The role of professional associations. *International Journal of Hospitality Management*, 29, 236-244.
- Elias, R. V., Freitas, R. F., Azevedo, E. C. (2013). O rock e o Rio num mundo politicamente correto. *Comunicação e Informação*, 16(2), 72-86.
- Freitas, R. F, Lins, F. (2014). Rock in Rio: eternamente jovem. *Comunicação, Mídia & Consumo*, 11(11), 13-29.
- Getz, D., Page, S. (2016). Progress and prospects for event tourism research. *Tourism Management*, 52, 593-631.
- Henderson, S. (2011). The development of competitive advantage through sustainable event management. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, 3(3), 245-257.
- Higgins-Desbiolles, F. (2018). Event tourism and event imposition: a critical case study from Kangaroo Island, South Australia. *Tourism Management*, 64, 73-86.
- Kelly, D. M., Fairley, S. (2018). What about the event? How do tourism leveraging strategies affect small-scale events?. *Tourism Management*, 64, 335-345.
- Lins, F. Rock in Rio: a marca do coração do Brasil. (2014). In: 11th World Media Economics & Management Conference. *Proceedings...* Rio de Janeiro: Uerj, 57-76.
- Liu, Y. (2015). Major events and city branding: an evaluation of Liverpool as the 2008 European Capital of Culture. *Journal of Place Management and Development* (8), n. 2, 147-162.
- Olds, K. (1998). Urban Mega-Events, Evictions and Housing Rights: The Canadian Case. *Current Issues in Tourism*, 1, 2-46.
- Paddison, R. (1993). City Marketing, Image Reconstruction and Urban Regeneration. *Urban Studies*, 30(2), 339-349.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Portal Infodiário. (2017). Disponível em <<http://infodiario.com.br/noticia/3823/comlurb-recolhe-389-3-toneladas-de-residuos-nos-sete-dias-de-rock-in-rio>>. Acesso em 20 Jun. 2018.

Rock in Rio 2017: conheça a nova Cidade do Rock. *O Globo.* (2017, 06 Abr.). Disponível em <<https://oglobo.globo.com/cultura/musica/rock-in-rio-2017-conheca-nova-cidade-do-rock-21171119>>. Acesso em 20 Jun. 2018.

Rock in Rio levanta bandeira pelo reflorestamento da Amazônia. *Época.* (2017, 24 Ago.). Disponível em <<https://epoca.globo.com/Especial-Publicitario/Rock-in-Rio/noticia/2017/08/rock-rio-levanta-bandeira-pelo-reflorestamento-da-amazonia.html>>. Acesso em 20 Jun. 2018.

Sustentabilidade no cuidado com os resíduos produzidos no *Rock in Rio 2017.* (2017). Disponível em <<http://rockinrio.com/rio/pt-PT/novidades/sustentabilidade-no-cuidado-com-os-residuos-produzidos-no-rock-in-rio-2017-ce4baf79-ebcf-4530-9909-f291367289ba>>. Acesso em 31 Jul. 2018.

WTO. (2001). The Concept of Sustainable Tourism. Disponível em <<http://www.worldtourism.org./sustainable/concepts.htm>>. Acesso em 20 Jun. 2018.

Yuan, Y. (2013). Adding environmental sustainability to the management of event tourism. *International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research*, 7(2), 175-183.